

PLANO DE ENSINO

| Vigência do Plano | Semestre | Nome do Componente Curricular |
|---|-----------------|--|
| 2016.1 | 6º | CLÍNICA INTEGRADA II - MÓDULO - SEMIOLOGIA MÉDICA II |
| Carga Horária Semestral | | Núcleo/Módulo/Eixo |
| 112 | | Núcleo 4 |
| Componentes Correlacionados | | |
| Semiologia médica II/ Semiologia mental II/ Bases farmacológicas da terapêutica | | |
| Docente | | |
| Ana Maria do Amaral, Mateus Fiuza, Rosalita Gusmão, Pedro Flávio Motta, Regina Brasil, Daniela Gotardo, Olívia Boaventura, M | | |
| Ementa | | |
| Desenvolve o aprendizado em serviço ambulatorial com foco na segurança do paciente e proteção ética-legal do profissional. Enfoca o desenvolvimento do raciocínio clínico e a utilização adequada de métodos complementares de diagnóstico, assim como o planejamento terapêutico das principais síndromes e doenças prevalentes na comunidade geral com a compreensão dos mecanismos farmacológicos básicos. Desenvolve visão holística da abordagem do indivíduo e propicia reflexão sobre os aspectos psicológicos do médico que influenciam na relação médico paciente. Promove conhecimentos relativos à epidemiologia clínica fornecendo elementos para a dimensão social e análise crítica das condutas, diagnósticas e terapêuticas adotadas. | | |

COMPETÊNCIA

Conhecimentos

- Reconhecer as grandes síndromes, como diagnosticá-las e tratá-las, avaliando o paciente como um ser integral;
- Interpretar adequadamente os exames complementares;
- Desenvolver raciocínio clínico no atendimento aos pacientes.

Habilidades

- Realizar anamnese e exame físico de pacientes ambulatoriais, desenvolvendo o raciocínio clínico para chegar a um diagnóstico e tratamento adequado.
- Estruturar o sistema de registro do exame psíquico em atendimento clínico ambulatorial.
- Integrar os conhecimentos clínicos com os aspectos psicossociais individuais.
- Realizar prescrições das medicações e a sua utilização na prática clínica.
- Comunicar-se adequadamente com os pacientes, seus familiares, seus pares e docentes;
- Lidar criticamente com o conhecimento, com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas públicas de saúde;

Atitudes

- Manter postura ético-humanística na relação com o paciente;
- Demonstrar uma postura equânime nos atendimentos e procedimentos com o paciente;
- Respeitar as individualidades e diferenças dos pacientes e equipe multiprofissional;
- Conviver em grupo e agir de forma responsável, colaborativa e solidária;
- Comprometer-se com a investigação científica;

Conteúdo Programático

Semiologia médica

1. Hiperglicemia
2. Hipertensão arterial
3. Dor torácica
4. Dispneia
5. AVC
6. Doença tireoidiana
7. Anemia
8. Doença articular
9. Dor crônica
10. Dispepsia
11. Rinosinusite e asma
12. Febre
13. Pneumonia
14. Infecção do trato urinário

SEMIOLÓGIA MENTAL

1. Comunicação clínica: aspectos verbais e não-verbais.
2. Escuta sensível
3. Aspectos psicodinâmicos da relação médico-paciente, médico/equipe.
4. História psicossocial
5. Exame psíquico
6. Relato de experiência
7. Manifestações psicopatológicas comuns na prática ambulatorial.

BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA

1. Natureza da farmacologia
2. Farmacocinética e farmacodinâmica
3. Bases do Sistema Nervoso autônomo
4. Hipoglicemiantes e insulinas
5. Anti-hipertensivos
6. Anti-anginosos e hipolipemiantes
7. Digital, diuréticos, vasodilatadores
8. Drogas anti-coagulantes
9. Hormônios tireoidianos e drogas anti-tireoidianas
10. Sulfato ferroso, vitamina b12 e ácido fólico
11. Anti-inflamatórios, analgésicos e anti-térmicos
12. Anti-depressivos e anti-convulsivantes
13. Inibidores de bomba de prótons
14. Broncodilatadores e corticóides
15. Tuberculostáticos
16. Antibióticos

Métodos e Técnicas de Aprendizagem

A proposta de integração de ações disciplinares proporciona ao aluno visão integrada na condução do paciente desde a coleta de dados, diagnóstico clínico e complementar, com valorização de aspectos psicossociais e avaliações críticas da terapêutica, focando aspectos básicos de farmacologia. Este componente curricular permite a continuidade de aprendizado em ambiente de assistência ambulatorial. São enfocados o desenvolvimento do raciocínio clínico e a utilização adequada de métodos complementares de diagnóstico, assim como o planejamento terapêutico das principais síndromes e doenças prevalentes na comunidade geral, com a compreensão dos mecanismos farmacológicos básicos. A atuação conjunta de professores de clínica médica com os de saúde mental, no campo de prática assistencial, permite ao aluno a visão holística da abordagem do indivíduo além de propiciar uma reflexão sobre os aspectos psicológicos do médico que influenciam na relação médico paciente. Os programas dos módulos foram correlacionados, preservando as peculiaridades inerentes a cada área permitindo melhor aproveitamento da aprendizagem. A introdução de educação à distância com disponibilização de conteúdos na Plataforma MOODLE e fórum de debates semanal, visa melhor aproveitamento do tempo dos alunos, contribuindo para um melhor aprendizado.

DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

•Os alunos serão divididos em 5 grupos de 20 alunos e terão atividades em 1 tarde na semana, com supervisão do professor e monitores. As atividades práticas são listadas a seguir:

A) Atendimento ambulatorial e discussão com professor e monitor – 13:00 às 17:00. - Metade da turma (atividade quinzenal)

Cada subgrupo (média de 10 alunos), em sistema de rodízio semanal, desenvolverá atividades assistenciais. Em dupla atenderão 5 pacientes iniciais (um por dupla). Anamnese e exame físico serão anotados na ficha ambulatorial específica da disciplina. Cada aluno deve fazer registro individual, contendo a anamnese e exame físico, lista de problemas, plano diagnóstico e plano terapêutico.

B) Discussão dos casos atendidos no ambulatório na semana anterior com semiologia mental e discussão da história de vida do caso índice previamente apresentado no MOODLE: 13:30 às 14:30 – Metade da turma (atividade quinzenal)

C) Revisão dos casos clínicos atendidos na semana anterior com semiologia médica – 14:30 às 17:00 horas.- Metade da turma: o subgrupo que não estiver envolvido com a assistência desenvolverá com o professor de Semiologia Médica revisão dos casos atendidos na semana anterior, com apresentação da anamnese e exame físico individualmente, formulação diagnóstica, plano diagnóstico e terapêutico.

Todas as anamneses com formulações diagnósticas deverão ser catalogadas em um classificador, e serão recolhidas pelo professor. A dupla deve apresentar o caso em apresentação do Power Point.

Nas bases farmacológicas da terapêutica: Semanalmente

60 minutos- Bases farmacológicas (aula teórica com 20 alunos); 150 minutos: Discussão da terapêutica do caso índice (20 alunos):

Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas

Somativa – Semiologia médica e Farmacologia: Serão realizadas 3 avaliações integradas escritas de semiologia médica e farmacologia com as notas individualizadas, cada uma com peso específico.

Avaliação Processual

Avaliação contínua das atitudes, presença, pontualidade, habilidades e conhecimento, nas atividades diárias, através de ficha de avaliação padronizada

Avaliação das atividades dos casos índices no AVA será feita através de ficha de avaliação específica

Semiologia Médica: Peso 5

Instrumento: Ficha de avaliação processual do atendimento em ambulatório (Peso 2,8)

Instrumento: Ficha de avaliação dos casos índice - AVA (Peso 1,2)

Instrumento: Avaliação escrita (AV1, AV2, AV3), Peso 2 cada avaliação

Bases da Terapêutica Farmacológica: Peso 3

Instrumento: Ficha de avaliação processual da terapêutica clínica (Peso 1,5)

Instrumento: Avaliação processual - Bases da farmacologia (Peso 1,0)

Instrumento: Avaliação escrita (AV1, AV2, AV3), Peso 2,5 cada avaliação

Semiologia Mental: Peso 2

Instrumento: Ficha de avaliação processual do atendimento em ambulatório (Peso 7,0)

Instrumento: Ficha de avaliação dos casos índice - AVA (Peso 3,0)

Prova Final

O aluno que não alcançar a média parcial sete em cada módulo fará avaliação final específica do módulo que não alcançar a média. A nota da prova final deste módulo terá peso 4 e será somada à nota que o aluno obteve durante o curso com peso 6).

A nota final do componente curricular será a média ponderada dos três módulos curriculares. Média final cinco deve ser alcançada para que o aluno seja aprovado. Caso o aluno não alcance a média cinco, não será aprovado no componente curricular, tendo que cursar todos os módulos do componente no semestre seguinte.

* O aluno deve ter a frequência mínima de 75% em cada atividade

Provas integradas (teóricas);

1ª avaliação: 12/03/2016

2ª avaliação: 30/04/2016

3ª avaliação: 04/06/2016

Segundas Chamadas:

19/03/2016; 14/05/2016; 11/06/2016

Prova Final;

17/06/2016

Recursos

Computador, Internet, Data Show, Salas de ambulatório para atendimento dos pacientes; Ambiente Virtual da Aprendizagem

Referências Básicas

BENNETT, J.CLAUDE. CECIL: TRATADO DE MEDICINA INTERNA. 20 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1997.

DALGALARRONDO, PAULO. PSICOPATOLOGIA E SEMIOLOGIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS. 1 ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2000.

DE MELLO FILHO, JULIO. PSICOSSOMÁTICA HOJE. 1 ed. PORTO-ALEGRE: ARTMED, 1992.

FAUCI, ANTHONY S.. HARRISON: MEDICINA INTERNA: V.01. 14 ed. MC. GRAW-HILL DO BRASIL, 1998.

GOODMAN, LOUIS S.. AS BASES FARMACOLÓGICAS DA TERAPÊUTICA. 9 ed. MC. GRAW-HILL DO BRASIL, 1996.

PORTO, CELMO CELENO. SEMIOLOGIA MÉDICA - PORTO. 5 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.

RANG, H. P.. FARMACOLOGIA - RANG. 5 ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2004.

SILVA, PENILDON. FARMACOLOGIA - PENILDON. 5 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 1998.

Referências Complementares

- BALINT, MICHAEL. O MÉDICO, SEU PACIENTE E A DOENÇA. 2 ed. RIO DE JANEIRO: ATHENEU EDITORA, 2005.
- BENJAMIN, ALFRED. A ENTREVISTA DE AJUDA. 9 ed. SÃO PAULO: MARTINS FONTES EDITORA LTDA, 1998.
- BENSEÑOR, ISABELA M.. MEDICINA EM AMBULATÓRIO: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTOSÃO PAULO: SARVIER, 2005.
- BICKLEY, LYNN S.. BATES - PROPEDEÚTICA MÉDICA. 10 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2010.
- FLÁVIO DANNI, FUCHS. FARMACOLOGIA CLÍNICA: FUNDAMENTOS DA TERAPÊUTICA RACIONAL. 3 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2006.
- GOLAN, DAVID E.. PRINCÍPIOS DE FARMACOLOGIA: A BASE FISIOPATOLÓGICA DA FARMACOTERAPIA. 2 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2009.
- KATZUNG, BERTRAM G.. FARMACOLOGIA BÁSICA & CLÍNICA. 8 ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2003.
- LOPEZ, MARIO. SEMIOLOGIA MÉDICA: AS BASES DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO. 5 ed. RIO DE JANEIRO: REVINTER, c2004.
- MARCO, MARIO ALFREDO DE; ABUD, CRISTIANE CURI. PSICOLOGIA MÉDICA: ABORDAGEM INTEGRAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA. 1 ed. SÃO PAULO: ARTMED EDITORA LTDA., 2012.
- MILLER, OTTO. LABORATÓRIO PARA O CLÍNICO. 8 ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 1995.
- PAIM, ISAIAS. CURSO DE PSICOPATOLOGIA. 11 ed. RIO DE JANEIRO: PEDAGOGICA UNIVERSITARIA, 1993.
- PENDLETON, DAVID; SCHOFIELD, THEO. A NOVA CONSULTA.: DESENVOLVENDO A COMUNICAÇÃO ENTRE MÉDICO E PACIENTE. 1 ed. PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA LTDA., 2011.